

# SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE IDOSOS CADASTRADOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Fernanda Carlini<sup>1</sup>, Maria Cecília de Fátima Oliveira Paulino<sup>2</sup>,  
Claudinéia Alves Bernardes<sup>2</sup>, Écila Campos Mota<sup>3</sup>, Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** atualmente, observa-se no Brasil um aumento da expectativa de vida da população, com crescente número de idosos. Esta transição vem acompanhada pela necessidade em assistir estes idosos em sua integralidade, considerando os diversos aspectos da vida, incluindo a sexualidade.<sup>1-2</sup> **Objetivo:** descrever os comportamentos sexuais e conhecimento prévio de idosos de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e Aids. **Metodologia:** pesquisa transversal e descritiva, realizada em 2012, com 153 idosos (60 anos ou mais) cadastrados em uma ESF em Montes Claros, MG-Brasil. Para coleta dos dados, utilizou-se questionário estruturado e validado<sup>3</sup> que contempla questões sobre características sociodemográficas; tipo de parceiro sexual; atividade sexual nos últimos seis meses; realização do teste de HIV; uso de preservativos; conhecimento, vulnerabilidade, prevenção e fontes para obtenção de informações de DSTs. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras (CAAE-03518212.2.0000.5109). **Resultados:** maior parte dos idosos era do sexo feminino (62,1%), católico (69%); possuía ensino fundamental (70%); apresentava renda de até um salário mínimo (57%); possuía companheiro (64,8%), apresentou parceria sexual fixa (63%), não teve relação sexual nos últimos seis meses (57,5%), não fazia uso de preservativos (54%), não realizou teste para HIV (78,5%), fez uso de preservativo na última relação sexual (64%). Em relação aos conhecimentos, a maior parte informou que o preservativo previne DST/Aids (72,5%), conhece uma ou mais DSTs (91%), tem acesso a mais de um meio de comunicação (92,4%), relatou que qualquer pessoa pode contrair DST/Aids (96%), e acha possível que eles podem contrair DST/Aids (57,5%). **Conclusão:** o conhecimento dos idosos sobre DST/Aids se mostrou satisfatório, por maior parte apresentar conhecimento mínimo sobre as formas de transmissão e vulnerabilidade. Quanto aos comportamentos sexuais, mostraram-se deficientes, principalmente pela baixa utilização de preservativos e realização do teste HIV. Ressalta-se a necessidade de desenvolver políticas de saúde pública para os idosos, bem como o direcionamento das ações dos profissionais de saúde, principalmente os da Estratégia de Saúde da Família, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças para a população idosa, considerando a naturalidade da sexualidade nessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

1. Uchôa YS, Costa DCA, Silva IAP Jr, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016;19(6):939-49.
2. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet.* 2014;19(8):3533-42.
3. Olivi M, Santana RG, Mathias TA. Behavior, knowledge and perception of risks about sexually transmitted diseases in a group of people over 50 years old. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2008;16(4):679-85.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del Rei, Campus Dom Bosco.

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

Contato: fefecarlirii@gmail.com.